



# Ser Esperança!

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA  
A QUARESMA DE 2019

## «A criação encontra-se em expectativa ansiosa, aguardando a revelação dos filhos de Deus» (Rm 8, 19)

Queridos irmãos e irmãs!

Todos os anos, por meio da Mãe Igreja, Deus «concede aos seus fiéis a graça de se prepararem, na alegria do coração purificado, para celebrar as festas pascaís, a fim de que (...), participando nos mistérios da renovação cristã, alcancem a plenitude da filiação divina» (Prefácio I da Quaresma). Assim, de Páscoa em Páscoa, podemos caminhar para a realização da salvação que já recebemos, graças ao mistério pascal de Cristo: «De facto, foi na esperança que fomos salvos» (Rm 8, 24). Este mistério de salvação, já operante em nós durante a vida terrena, é um processo dinâmico que abrange também a história e toda a criação. São Paulo chega a dizer: «Até a criação se encontra em expectativa ansiosa, aguardando a revelação dos filhos de Deus» (Rm 8, 19). Nesta perspectiva, gostaria de oferecer algumas propostas de reflexão, que acompanhem o nosso caminho de conversão na próxima Quaresma.

### 1. A REDENÇÃO DA CRIAÇÃO

A celebração do Tríduo Pascal da paixão, morte e ressurreição de Cristo, ponto culminante do Ano Litúrgico, sempre nos chama a viver um itinerário de preparação, cientes de que tornar-nos semelhantes a Cristo (cf. Rm 8, 29) é um dom inestimável da misericórdia de Deus.

Se o homem vive como filho de Deus, se vive como pessoa redimida, que se deixa guiar pelo Espírito Santo (cf. Rm 8, 14), e sabe reconhecer e praticar a lei de Deus, a começar pela lei gravada no seu coração e na natureza, beneficia também a criação, cooperando para a sua redenção. Por



isto, a criação – diz São Paulo – deseja de modo intensíssimo que se manifestem os filhos de Deus, isto é, que a vida daqueles que gozam da graça do mistério pascal de Jesus se cubra plenamente dos seus frutos, destinados a alcançar o seu completo amadurecimento na redenção do próprio corpo humano. Quando a caridade de Cristo transfigura a vida dos santos – espírito, alma e corpo –, estes rendem louvor a Deus e, com a oração, a contemplação e a arte, envolvem nisto também as criaturas, como demonstra admiravelmente o «Cântico do irmão sol», de São Francisco de Assis (cf. Encíclica *Laudato si'*, 87). Neste mundo, porém, a harmonia gerada pela redenção continua ainda – e sempre estará – ameaçada pela força negativa do pecado e da morte.

### 2. A FORÇA DESTRUIDORA DO PECADO

Com efeito, quando não vivemos como filhos de Deus, muitas vezes adotamos comportamentos destruidores do próximo e das outras criaturas – mas também de nós próprios –, considerando, de forma mais ou menos consciente, que podemos usá-los como bem nos apraz. Então sobrepõe-se a intemperança, levando a um estilo de vida que viola os limites que a nossa condição humana e a natureza nos pedem para respeitar, seguindo aqueles desejos incontrolados que, no livro da Sabedoria, se atribuem aos ímpios, ou seja, a quantos não têm Deus como ponto de referência das suas ações, nem uma esperança para o futuro (cf. 2, 1-11). Se não estivermos voltados continuamente para a Páscoa, para o horizonte da Ressurreição, é claro que acaba por se impor a lógica do tudo e imediatamente, do possuir cada vez mais.

(cont.)

n.º 482  
03 março  
2019

VIII Domingo  
T. Comum

Ano C

*Nossa Senhora da Conceição  
Nossa Senhora da Oliveira  
Santa Eulália de Fermentões  
Santa Maria de Silveiras  
Santa Maria de V. N. de Sande  
Santa Marinha da Costa  
São Cipriano de Tabuadelo  
São João Baptista de Ponte  
São Lourenço de Calvos  
São Miguel de Cerzedo  
São Pedro de Polvoreira  
São Tiago de Candoso  
São Vicente de Mascatelos  
Unidade Pastoral de  
São Sebastião e São Paio*

# TOMAELE

Boletim Dominical Interparoquial

## “PERMANECEI FIRMES E INABALÁVEIS, NA OBRA DO SENHOR”



### \*O coração é a morada da verdade

CIC 2563: O coração é a morada onde estou, onde habito (e segundo a expressão semítica ou bíblica, aonde eu «desço»). É o nosso centro oculto, inapreensível, quer para a nossa razão quer para a dos outros: só o Espírito de Deus é que o pode sondar e conhecer. É o lugar da decisão, no mais profundo das nossas tendências psíquicas. É a sede da verdade, onde escolhemos a vida ou a morte. É o lugar do encontro, já que, à imagem de Deus, vivemos em relação: é o lugar da aliança.

### \*Os actos bons e os actos maus

CIC 1755-1756: O acto moralmente bom pressupõe em simultâneo a bondade do objecto, da finalidade e das circunstâncias. Um fim mau corrompe a acção, mesmo que o seu objecto seja bom em si (como orar e jejuar «para ser visto pelos homens»). O objecto da escolha pode, por si só, viciar todo um modo de agir. Há comportamentos concretos – como a fornicção – cuja escolha é sempre um erro, porque comporta uma desordem da vontade, isto é, um mal moral.

É, portanto, erróneo julgar a moralidade dos actos humanos tendo em

conta apenas a intenção que os inspira, ou as circunstâncias (meio, pressão social, constrangimento ou necessidade de agir, etc.) que os enquadram. Há actos que, por si e em si mesmos, independentemente das circunstâncias e das intenções, são sempre gravemente ilícitos em razão do seu objecto; por exemplo, a blasfémia e o jurar falso, o homicídio e o adultério. Não é permitido fazer o mal para que dele resulte um bem.

### \*A direcção espiritual

CIC 2690: O Espírito Santo concede a certos fiéis dons de sabedoria, de fé e de discernimento, em vista deste bem comum que é a oração (direcção espiritual). Aqueles e aquelas que de tais dons são dotados, são verdadeiros ministros da tradição viva da oração: É por isso que a alma que quer progredir na perfeição deve, segundo o conselho de São João da Cruz, «olhar em que mãos se põe, porque, qual o mestre, tal será o discípulo, e tal pai, tal filho». Se o guia espiritual «não tem experiência do que é puro e verdadeiro espírito, não atinará a encaminhar a alma nele, quando Deus lho dá, nem ainda o poderia entender»

Pe. Henrique

## SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12, 12)

# LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I | Leitura do Livro de Ben-Sirá [Sir 27, 5-8 (gr. 4-7)]

Quando agitamos o crivo, só ficam impurezas: assim os defeitos do homem aparecem nas suas palavras. O forno prova os vasos do oleiro, e o homem é posto à prova pelos seus pensamentos. O fruto da árvore manifesta a qualidade do campo: assim as palavras do homem revelam os seus sentimentos. Não elogies ninguém antes de ele falar, porque é assim que se experimentam os homens.

SALMO 102 | É bom louvar o Senhor.

LEITURA II | Leitura da primeira Epístola  
do apóstolo São Paulo aos Coríntios (1 Cor 15, 54-58)

Irmãos: Quando este nosso corpo corruptível se tornar incorruptível e este nosso corpo mortal se tornar imortal, então se realizará a palavra da Escritura: «A morte foi absorvida na vitória. Ó morte, onde está a tua vitória? Ó morte, onde está o teu aguilhão?». O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. Mas dêmos graças a Deus, que nos dá a vitória por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, caríssimos irmãos, permaneçei firmes e inabaláveis, cada vez mais diligentes na obra do Senhor, sabendo que o vosso esforço não é inútil no Senhor.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO | Aleluia (Filip. 2, 15d-16a)

Vós brilhais como estrelas no mundo, ostentando a palavra da vida.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo  
segundo São Lucas (Lc 6, 39-45)

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito deverá ser como o seu mestre. Porque vês o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como podes dizer a teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista', se tu não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão. Não há árvore boa que dê mau fruto, nem árvore má que dê bom fruto. Cada árvore conhece-se pelo seu fruto: não se colhem figos dos espinheiros, nem se apanham uvas das sarças. O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, da sua maldade tira o mal; pois a boca fala do que transborda do coração».

## LEIGOS

A palavra leigo vem do grego, laikos (de laos, povo), e significa, portanto, a pessoa que pertence ao povo. Embora tenha, por vezes, um sentido pejorativo (escola «laica»), a palavra em si, aplicada ao povo cristão, está cheia de apreço e dignidade. São leigos os *christifideles* (os fiéis cristãos) que, pelo Baptismo e Confirmação, ficaram integrados na comunidade cristã. «Por "leigos" entende-se aqui todos os fiéis, com excepção daqueles que receberam uma ordem sacra ou abraçaram o estado religioso aprovado pela Igreja, isto é, os fiéis que – por haverem sido incorporados em Cristo pelo Baptismo e constituídos em Povo de Deus, e por participarem a seu modo do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo – realizaram, na Igreja e no mundo, na parte que lhes compete, a missão de todo o povo cristão» (LG 31). O Catecismo fala da dignidade e das funções dos leigos na Igreja (cf. CIC 897-913). Dentro desta comunidade de fiéis ou leigos, alguns recebem a vocação especial para a vida religiosa e outros para o ministério ordenado, formando todos eles o único Povo de Deus.

Além de participarem na missão profética da Igreja (evangelização, catequese, etc.), os leigos têm também na liturgia um papel muito importante. São chamados, antes de mais, a participarem nas celebrações, orando, celebrando os sacramentos, cantando, acolhendo a Palavra, rezando, pessoal ou comunitariamente, a Liturgia das Horas, etc. Mas também se lhes podem confiar ministérios de animação para com a comunidade, como os de leitores, monitores, cantores, músicos, acólitos, etc. Um dos mais recentemente reconhecidos é o de poderem ser ministros extraordinários da distribuição da Eucaristia, tanto dentro da celebração como levada aos doentes.

Há outros ministérios litúrgicos que se confiam aos leigos: podem ser instituídos, sem deixar de ser leigos, nos ministérios estáveis de leitor e acólito; presidir ou dirigir as assembleias dominicais, na ausência de presbítero; abençoar os próprios filhos, em momentos significativos da sua própria vida...

(Dicionário elementar de liturgia, José Aldazábal)

# T

L-IN

CURSOS DE PREPARAÇÃO PARA  
MATRIMÓNIO (INSCRIÇÕES)

CPM 2: 27 Abril a 12 Maio, Egas Moniz

75º ANIVERSÁRIO D. JORGE ORTIGA

9 Março, 15h, convite à participação na missa solene de Ação de Graças.

FESTA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

10 Março, 11h, São Martinho Candoso

[www.diocese-braga.pt](http://www.diocese-braga.pt)

PASTORAL DA SAÚDE PÕE "COISAS COMPLICADAS EM PALAVRAS SIMPLES"

O Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde está a promover formações e encontros sobre temas de bioética junto das paróquias, instituições e movimentos da Arquidiocese de Braga.

De acordo com o Departamento, "as questões de fim de vida constituem uma das preocupações fundamentais do Homem contemporâneo e, naturalmente, essas preocupações são assumidas pela Igreja. Multiplicam-se estudos, simpósios, petições, projectos de lei... e, mais dia menos dia, seremos chamados a reflectir novamente sobre a eutanásia, a redefinir os termos e a reavaliar as questões directamente ligadas à dignidade humana".

A Pastoral da Saúde promove estas formações e encontros pela "necessidade de formação contínua" e pela "notória ausência ou até desinformação por parte dos cristãos sobre estes temas". "Queremos falar de coisas complicadas usando palavras simples, acessíveis à maioria das pessoas".

Para receber uma destas formações na sua paróquia, instituição ou movimento, basta contactar a Pastoral da Saúde através do email [pastoral.saude@arquidiocese-braga.pt](mailto:pastoral.saude@arquidiocese-braga.pt) ou do telefone 253 203 180.

VIAGEM À POLÓNIA

Acompanhada pelo Padre Miguel Teixeira (Fermentões). Dias 27 de Agosto a 3 de Setembro. Mais informações: 967076233.